

A DESCOBERTA DO LOCAL

Marcelino Rodrigues da Silva

Vida curiosa e cheia de surpresas. Pouco depois de ter concluído o Doutorado em Estudos Literários – Literatura Comparada na Faculdade de Letras da UFMG, no primeiro semestre de 2003, tive a oportunidade de ser integrado ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unincor (Universidade Vale do Rio Verde), na cidade de Três Corações. Fato consumado, comecei a trabalhar no programa e, pela primeira vez em minha vida, assumi a tarefa de orientar alguns alunos dos cursos de Mestrado e Graduação em Letras da universidade no desenvolvimento de suas dissertações e pesquisas de iniciação científica. Em função de um interesse natural dos orientandos, moradores de Três Corações e outras cidades da região, e de uma saudável política de integração e colaboração da escola com a comunidade em que está inserida, a maior parte dessas investigações se dedica a temas e objetos de caráter local e regional.

Assim, por esse caminho aparentemente fortuito, a vida profissional acabou me reconduzindo exatamente ao ponto em que haviam ficado as reflexões que me ocuparam durante minha formação acadêmica. Esse reencontro, no entanto, não foi apenas uma coincidência. Pelo contrário, ele resultou de certas inflexões do pensamento contemporâneo, que tiveram repercussão tanto em minha trajetória intelectual quanto na elaboração da política de pesquisa adotada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Unincor.

Nas últimas décadas, o mundo sofreu um amplo conjunto de transformações, que tiveram impacto sobre os mais diversos setores da atividade humana e alteraram dramaticamente sua paisagem social, econômica, cultural e política. Tentando compreender essas transformações, estudiosos de diversas áreas e matizes forjaram termos como “globalização”, “pós-modernidade” e “multiculturalismo”. No campo acadêmico, as visões totalizantes do homem e da sociedade foram submetidas a uma complexa rede de críticas e questionamentos, por meio dos quais uma série de idéias, conceitos e valores que durante longo tempo nortearam suas atividades foram revistos, reinterpretados e muitas vezes abandonados. A superação da distinção entre “alta” e “baixa” cultura, o refluxo de correntes de pensamento como o marxismo e o estruturalismo, os ataques à racionalidade científica de corte positivista e a desconstrução dos chamados euro, logo, falo e etnocentrismo podem ser citados como alguns dos reordenamentos teóricos que, de algum modo, refletiram essa tendência.

No interior dessa conjuntura mais ampla, certos conceitos estreitamente relacionados à “coincidência” que mencionei acima também foram objeto de uma profunda revisão. Refiro-me especificamente, aqui, à clássica oposição entre as idéias de “universal” e “particular”, bem como à

sua articulação territorial com outra dicotomia já consagrada, entre os conceitos de local e global. Percebendo que todo discurso tem inevitavelmente um caráter ideológico e que o saber e a “verdade” são determinados historicamente pelos interesses e visões de mundo dos sujeitos que os produzem, o pensamento contemporâneo investiu pesadamente contra a idéia de universalidade. Se desde a antigüidade clássica ela representou aquilo que era ou deveria ser comum a toda a humanidade, hoje ela é vista – junto com idéias como “razão”, “alta cultura” e “civilização” – como mais um dos instrumentos simbólicos por meio dos quais os grandes sistemas de dominação impuseram valores, ideologias, práticas culturais e padrões de comportamento a pessoas dos mais diferentes contextos históricos e geográficos. Tomando a cultura européia e, mais recentemente, a norte-americana como modelos que deveriam ser reproduzidos nos quatro cantos do planeta, um certo conjunto de forças políticas e econômicas teria se apossado do conceito de “universal”, utilizando-o para modelar mentalidades e fazer valer os seus interesses. Assim, o “universal” não deveria ser visto como uma essência permanente e imutável, mas como um “significante vazio cujos significados temporários são o resultado de uma competição política”, como bem definiu Ernesto Laclau em um excelente artigo sobre o tema. (LACLAU, 1996: p.35)

As implicações dessa revisão do conceito de universal foram, evidentemente, bastante amplas. Mas, para ficarmos apenas em nosso ponto de debate, basta dizer que, junto com outras tantas formulações do pensamento contemporâneo, ela contribuiu para uma profunda transformação no modo como, nas sociedades periféricas, a intelectualidade e os meios acadêmicos se debruçam sobre as práticas e valores que constituem sua vida cultural. Embora tenhamos que reconhecer o quanto de europeu há em cada um de nós, já não nos cabe mais a importação acrítica de modismos teóricos e artísticos, o culto à semelhança com os “altos padrões de civilidade” e a valorização negativa de tudo o que deles se afaste. No sentido inverso, cumpre-nos olhar para a diferença, para as histórias ainda não contadas, para os discursos silenciados, para os deslocamentos de sentido provocados pela apropriação de idéias e práticas culturais, enfim para todo o universo de particularidades e disjunturas que fazem com que sejamos algo mais do que simples objetos de algum tipo de colonização política, econômica ou cultural. Mas, como lembra Laclau, é preciso cuidado para não cair na armadilha do “auto-apartheid”, no culto também acrítico da diferença e na negação de qualquer horizonte de compartilhamento de valores, idéias e princípios com aqueles que por séculos ajudaram a moldar nossas mentalidades.

Foi nesse contexto teórico e metodológico, então, que desenvolvi a pesquisa sobre o imaginário futebolístico e a imprensa esportiva brasileira que culminou em minha tese de Doutorado, intitulada *Mil e uma noites de futebol; o Brasil moderno de Mário Filho*. Durante a investigação, as reflexões contemporâneas sobre a idéia de universalidade foram importantes, sobretudo, por me induzirem a colocar em foco, de uma outra perspectiva, os já um pouco surrados

mitos do “país do futebol”, do estilo malandro de nossos craques negros e mulatos e daquele que ainda se orgulha de ser “o maior futebol do planeta”. Parecia-me necessário ver como a história do futebol no Brasil, transformada em saga de democratização racial, modernização e construção da nação, era atravessada pelas contradições, diferenças, tensões e conflitos da sociedade brasileira. Nas páginas da imprensa esportiva, lugar privilegiado de interpretação dos acontecimentos e personagens do mundo do futebol, busquei identificar não apenas as linhas de convergência que conduziam à cristalização desses mitos, mas também os deslocamentos de sentido e alternativas de uso e apropriação a que eles foram submetidos ao longo de sua criação e desenvolvimento.

É nesse contexto, também, que o Programa de Pós-Graduação em Letras da Unincor vem assumindo como diretriz de sua política de pesquisas o incentivo a investigações que tomem como objeto manifestações da cultura local e regional. Indo além da idéia de que a integração entre a universidade e a comunidade em que ela está inserida deve se dar por meio de atividades e programas que visem o atendimento direto de demanda materiais da população de sua cidade e região, a academia se propõe a refletir sobre a cultura, a linguagem e os discursos que constituem a vida dessa sociedade. Para isso, a Unincor teve a saudável iniciativa de apostar na pesquisa na área de ciências humanas, trazendo para Três Corações o qualificado grupo de professores e pesquisadores que hoje integra o corpo docente de seus cursos de pós-graduação.

A fim colocar em prática essa diretriz, esses professores começaram a desenvolver, junto com seus orientandos do Mestrado e da Iniciação Científica, uma série de pesquisas em que se descortinou todo um universo cultural que, até então, era para eles parcialmente desconhecido. Como exemplos dessas manifestações, que agora se tornam objetos de pesquisa e reflexão na academia, podemos citar: as tradições musicais de Três Corações; o trabalho e os acervos de artistas e comunicadores da cidade, como Xexente, Victor Cunha e Braz Chediak; outros escritores e intelectuais do Sul de Minas e arredores, como Murilo Rubião, Godofredo Rangel, Guiomar de Grammont e Guiomar Paiva Brandão; os contos e “causos” populares da região de Baependi; a imprensa jornalística de São Lourenço; as tradições maçônicas de Três Corações; o discurso e a sabedoria das bruxas de São Tomé das Letras; a iconografia da Igreja Matriz Sagrada Família de Três Corações; o discurso religioso das igrejas neopentecostais da cidade; o modo particular como a comunidade tricordiana se relaciona com o mito Pelé; as variações sociolinguísticas e as práticas de ensino de leitura e escrita em diversas cidades do interior mineiro; as festas de congado e reizado em localidades rurais da região; as narrativas memorialísticas mineiras expostas na Rede Museu da Pessoa (www.museudapessoa.com.br); as práticas de comunicação em contextos profissionais localmente importantes, como a saúde e a hotelaria etc.

É necessário, no entanto, reconhecer que o encontro com esse universo cultural só pode ser visto como uma “descoberta” (no sentido de primeiro contato) por esses pesquisadores migrantes,

que vêm de fora, pois ele evidentemente já fazia parte da vida e do cotidiano da comunidade sul-mineira e tricordiana. Por isso, é importante que esses pesquisadores não tentem reproduzir a dinâmica colonialista, supondo-se portadores de verdades universais, nas quais esses objetos de pesquisa devem ser perfeitamente encaixados. É fundamental, também, que a própria comunidade local, por meio dos pesquisadores que integram os quadros discente e docente do programa, assumam a palavra e o lugar de sujeito do processo de construção do conhecimento, aproveitando-se da presença dos pesquisadores migrantes para descobrir novas perspectivas e novos modos de olhar para sua própria cultura. No jogo do igual e do diferente, a oportunidade da “descoberta” está, enfim, colocada para todos.

É com renovado interesse e motivação, portanto, que, sendo ainda um recém-doutor em início de carreira, participo desse grupo de pesquisadores que tem se dedicado à tarefa de investigar, entre outros objetos, a literatura, a linguagem, a história e a vida cultural de Três Corações e do Sul de Minas. Os caminhos que essa perspectiva abre são tão amplos que sabemos o trabalho, na verdade, está apenas começando. Para o futuro breve, há planos, por exemplo, de articular essas pesquisas através do Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Linguagem, constituído pelos professores do Mestrado em Letras da Unincor e outros pesquisadores. Um seminário sobre a memória, a história e a identidade da comunidade tricordiana também está em gestação, na intenção de promover o encontro e o debate entre os pesquisadores da universidade e intelectuais, artistas e personagens de destaque na vida cultural da cidade e da região. E essas, esperamos, serão apenas as primeiras de uma série de iniciativas que ainda estão por vir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACLAU, Ernesto. Universalism, particularism and the question of identity. In: _____. *Emancipation(s)*. London: Verso, 1996, p.20-35.

MIRANDA, Wander Melo. *Local/global*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1998.

SILVA, Marcelino Rodrigues da. *Mil e uma noites de futebol; o Brasil moderno de Mário Filho*. 2003. Tese (Doutorado em Letras – Estudos Literários.), Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte.